

Robert Vannoy , História do Antigo Testamento, Aula 5

Gênesis 1 e Deus, Gênesis 1:1-2

c. Deus é o Criador Onipotente do Universo

Acredito que acabei de mencionar duas coisas a esse respeito. Primeiro, a existência de Deus é assumida. O segundo monoteísmo é pressuposto e nesse sentido foi ensinado. E então tivemos alguma discussão sobre a forma plural do substantivo para Deus (Elohim, a desinência “ im ” é a desinência plural em hebraico), mas isso certamente não é uma indicação ao politeísmo e provavelmente nem mesmo uma pluralidade na divindade, mas sim um plural de majestade.

Vamos para c. Deus é o criador onipotente do universo. Isso certamente é claramente evidenciado no capítulo um de Gênesis. Deus é o criador onipotente do universo. Você tem ao longo desse capítulo a expressão repetida “e Deus disse, e Deus disse, e Deus disse”. Ele fala em conexão com vários atos criativos . Portanto , Deus é o criador onipotente do universo. Hebreus 11:3 diz que “o universo foi formado por ordem de Deus”. Certamente isso também se reflete no ensino de Gênesis 1.

d. Deus está separado de Sua criação, certo d. Deus está separado de sua criação. Não há nenhum indício de panteísmo no Antigo Testamento, onde a divindade é identificada com a ordem criada. O Deus de Gênesis 1-3 e do Antigo Testamento não é um deus da natureza. Ele é separado, é distinto de sua criação e isso diferencia o material bíblico de grande parte do material mitológico contemporâneo do antigo Oriente Próximo. Portanto, Deus está separado de sua criação. G. Ernst Wright em seu *The Deus que age* diz na página 21. Acredito que isso esteja na sua bibliografia. Está na página 6 sobre a quarta entrada. G. Ernest Wright *O Deus que age*. Na página 21 ele diz: “Aqui está então um Deus totalmente diferente dos deuses de todas as religiões naturais, culturais e filosóficas. Ele não é um poder iminente, nem na natureza nem no processo natural de ser e de vir a ser. A natureza de seu ser e são reveladas em seus atos históricos. Ele transcende assim a natureza como transcende a história e, conseqüentemente , destrói toda a base da religião

pagã. Nenhuma força ou poder no mundo é mais característico para ele do que qualquer outro e hoje é cada vez mais compreendido que a antiga identificação no antigo Israel de um deus da montanha, um deus da fertilidade, um deus da guerra a partir do qual o monoteísmo ético dos profetas gradualmente evoluíram são produtos de pressuposições e imaginação acadêmicas. É impossível, em qualquer base empírica, compreender como o Deus de Israel poderia ter evoluído a partir do politeísmo. Ele é único, *sui generis*, totalmente diferente.” Acho que é uma afirmação muito boa da singularidade da divindade descrita no Antigo Testamento e particularmente aqui em Gênesis 1. Acho que essas quatro coisas que mencionei: sua existência sendo assumida, o monoteísmo pressuposto, ele é o criador onipotente. do universo e ele está separado dessa criação. Esses elementos se combinam para dar um conceito único e muito elevado de Deus, que é muito importante para o resto do Antigo Testamento.

2. Ensinaamentos Gerais sobre o Universo a. O Universo não é Auto-Existente ou Divino

b. Não é inerentemente mau ou antagônico a Deus e ao homem. Vamos para 2.:

“Ensinaamentos gerais sobre o universo”. Começarei com três comentários que considero, quando considerados em conjunto, significativos em relação ao universo. a. “O universo não é autoexistente ou divino.” Em outras palavras, o universo não é uma extensão da essência de Deus. Portanto, há uma distinção entre Deus e o universo criado. Não é autoexistente e não é divino. b. “Não é inerentemente mau ou antagônico a Deus e ao homem.” E, claro, você encontra isso na frase repetida também em Gênesis após os atos criativos específicos onde você lê: “e Deus viu que era bom, era bom, era bom, era bom”. Portanto, o caráter essencial da ordem criada é bom. Existem muitas filosofias e religiões que sustentam que a matéria é basicamente má e sustentam nessa antítese entre matéria e espírito que a matéria é má. Esse não é um conceito da Bíblia. É claro que a criação é afetada pela queda, mas ela não é inerentemente má. A ordem criada é agradável e boa.

c. O Universo surgiu pela vontade do Divino Criador

d. Sua formação segue estágios ordenados c., “O universo surgiu pela vontade do criador divino.” Pois não é autoexistente ou divino, mas surge pela vontade do criador divino. Deus a chama, ele fala essas palavras criativas e ela passa a existir. E d. “Sua formação segue etapas ordenadas.” Encontramos isso descrito ao longo do capítulo 1 nos seis dias de atividade criativa. Sua formação seguiu etapas ordenadas. Então eu acho que isso é uma espécie de resumo do ensino geral sobre o universo. Veremos mais detalhes de Gênesis 1, mas isso certamente é parte do ensino geral.

3. O Ensino Geral de Gênesis 1-2 sobre o Homem a. O mesmo que acontece com o Universo, o homem não é auto-existente ou divino b. O Homem Deve Sua Existência a um Ato Criativo de Deus c. O Homem Vem como a Culminação dos Atos Criativos de Deus d. O Homem é Separado de todo o Resto da Criação de Deus Em terceiro lugar, o ensino geral de Gênesis 1-2 sobre o homem. Primeiro, assim como acontece com o universo, o homem não é autoexistente ou divino. O homem é uma criatura criada por Deus em um determinado momento da história e está separado de Deus. b. O homem deve sua existência a um ato criativo de Deus. É claro que discutiremos isso mais tarde em relação à teoria evolucionária de Gênesis 1 e 2. Não creio que seja possível acomodar Gênesis 1 e 2 a uma visão evolucionária da origem, de forma alguma. c. O homem surge como a culminação dos atos criativos de Deus. Gênesis 1 chega ao clímax e é no sexto dia, ao final de outras atividades criativas, que Deus cria o homem e a mulher. Assim, o homem surge como a culminação dos atos criativos de Deus. d. O homem está separado de todo o resto da criação de Deus porque foi feito à imagem e semelhança de Deus. No entanto, a certa altura, o homem partilha características com o resto da criação por ser uma criatura que faz parte da criação de Deus. Mas ele também é distinto por possuir algo que nenhuma outra criatura possui, e essa é a imagem de Deus. Descobrimos isso em Gênesis 1:26-27. “Deus disse: 'façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.'" e 1:27 salienta: “Deus criou o homem à sua própria imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher ele os criou.” Acho que você terá uma longa discussão sobre o que é a imagem de Deus no homem, o que isso constitui, mas não quero fazer

isso neste momento. Penso que poderíamos dizer que o homem é um ser espiritual, racional e moral e isso distingue o homem dos animais – ele é feito à imagem de Deus.

e. O homem tem autoridade ou domínio divino sobre a criação animal e recebe a tarefa de subjugar a Terra

e. , “O homem tem autoridade ou domínio divino sobre a criação animal e recebe a tarefa de subjugar a terra.” Isso está em Gênesis 1:28: “Deus os abençoou, e disse-lhes: Frutificai e multiplicai-vos e enchei a terra; subjugá-lo. E tenha domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre todos os seres vivos que se movem sobre a terra.” Então, acho que esses ensinamentos juntos resumem o que encontramos em Gênesis 1 a respeito da humanidade. Ele não é autoexistente ou divino, ele deve sua existência a um ato criativo de Deus, ele vem como a culminação dos atos criativos de Deus, ele está separado do resto da criação de Deus por causa da imagem, e ele tem autoridade para dominar os animais e subjugar a terra.

4. Interpretações de Gênesis 1:1 Ok, vamos para 4. “Interpretações de Gênesis 1:1.” Já mencionei que Gênesis 1:1 é uma declaração majestosa, sem paralelo na literatura extra-bíblica da época. “No princípio Deus criou o céu e a terra.” Agora que li na King James, a NVI é a mesma, exceto que “céus” está no plural. “No princípio Deus criou os céus e a terra.” Se você olhar as versões antigas, a antiga tradução do hebraico para o Novo Testamento, você obterá uma tradução semelhante. O que quero dizer com isso é que você encontra uma tradução que faz de Gênesis 1:1 uma cláusula independente – uma frase com ponto final. Hoje, se você olhar muitos comentários e algumas traduções, descobrirá que, em vez de uma cláusula independente, é uma cláusula subordinada. Se você pegar a RSV, por exemplo, ela traduz, “no princípio Deus criou os céus e a terra”, como faz a King James, mas tem uma nota de rodapé. A nota de rodapé diz: “quando Deus começou a criar o céu e a terra, a terra era sem forma” etc.... isso a torna uma cláusula subordinada ao que se segue. A Nova Bíblia Inglesa não tem nenhuma nota de rodapé. Apenas traduz a frase: “No início da criação, quando Deus fez o céu e a terra, a

terra era sem forma e vazia”. Isso novamente subordina o versículo um ao versículo dois. Portanto, há muita discussão, principalmente nos comentários. Deve Gênesis 1:1 ser tomado como uma cláusula independente – como uma declaração? Ou deve ser considerada uma cláusula subordinada ao que se segue? Qual é a melhor tradução? Eu diria que, gramaticalmente, você poderia defender qualquer um dos dois. Em outras palavras, existem certas ambigüidades gramaticais, então você pode discutir isso de um lado para outro.

a. Gênesis 1:1 Considerado como uma Cláusula Independente Então, vamos discutir isso um pouco mais adiante no capítulo 4. Vou lhe dar alguns subpontos que não estão em sua folha de esboço. a. é: “Gênesis 1:1 tomado como uma cláusula independente”. Acho que essa é a melhor maneira de entender isso. Isso ainda não responde a certas questões, ou seja, como você interpreta o significado da afirmação como uma cláusula independente? Qual é a sua função? E acho que há pelo menos três interpretações possíveis como cláusula independente. A primeira seria, é um resumo de todo o capítulo. “No princípio Deus criou os céus e a terra”, é um resumo de todo o capítulo. Em outras palavras, seria muito parecido com uma manchete de jornal ou uma frase inicial de um ensaio. É uma espécie de resumo de tudo a seguir. Agora, há muito a ser dito sobre essa interpretação. Na verdade, acabei de acessar a Bíblia de Estudo da NVI e a nota em Gênesis 1:1 diz: “uma declaração resumida que apresenta os 6 dias da atividade criativa”. Essa é a interpretação que a NVI faz. O problema com esse ponto de vista é – e todos esses pontos de vista têm certos problemas, é por isso que existem pontos de vista diferentes – que o versículo 2 não parece ser um começo adequado para a história da criação. Se o versículo 1 é apenas o título, o versículo 2 não parece ser um começo adequado para a história da criação, mas antes conta o estado da matéria criada desordenada. “A terra estava sem forma ou vazia, a escuridão estava sobre a face das profundezas.” Pareceria um pouco estranho começar o relato da criação com “a terra era informe e vazia”. Mas não estou dizendo que você não pode considerar 1:1 como uma cláusula independente. Parece-me, porém, que se você considerar isso como uma cláusula

independente, seria melhor entendê-lo como criação *ex nihilo*. Usarei esse termo porque ele será abordado mais tarde. É uma frase em latim frequentemente usada, “do nada”, “criação do nada”. Criação *ex nihilo*, é criação a partir do nada. Esta visão entende “no princípio, Deus criou o céu e a terra”, como uma referência à criação *ex nihilo* do cosmos ordenado. Não é uma referência à matéria não estruturada que é mencionada no versículo 2. E se for esse o caso, então, o relato da criação realmente começa no versículo 3: “E disse Deus que haja luz...” e assim por diante. O versículo 2 daria a situação do mundo antes de Deus começar a falar, e então, para remover qualquer ideia de matéria pré-existente, você diria que o versículo 1 é prefaciado. Fala da coisa toda no sentido de criação *ex nihilo*. Agora, isso é uma espécie de retrocesso do versículo 3 para o versículo 1, mas acho que poderíamos apresentar um bom argumento para isso. Se for esse o caso, então você entenderia o versículo 1 como um resumo de todo o capítulo no sentido de criação *ex nihilo* e criação do nada, e os “céus e a terra” se refeririam ao cosmos estruturado e ordenado.

Gênesis 1:2 “era” ou “Tornou-se” A segunda maneira pela qual isso foi entendido é entender Gênesis 1:1 como se referindo a uma criação original, “no princípio Deus criou os céus e a terra”, uma criação original aquela era de beleza e ordem, mas distinta e distante no tempo do versículo 2. Agora, o que isso pressupõe é: “no princípio Deus criou os céus e a terra”, aqui estava uma bela criação perfeita, mas então algo interveio. Houve uma mudança cataclísmica. No versículo 2, você lê a terra, como o rei Tiago diz “era”, você traduz que a terra “*tornou-se* sem forma e vazia e as trevas cobriram a face do abismo”. Portanto, essa visão pressupõe a mudança cataclísmica entre o versículo 1 e o versículo 2. E geralmente isso está relacionado com a queda de Satanás que causou tal mudança. Houve um anjo que se rebelou e caiu de sua posição original, afetando o universo e provocando desordem. As condições do versículo 2, nesta visão, não seriam como Deus criou originalmente as coisas, mas são os resultados desta mudança cataclísmica.

Agora, os defensores desta visão apelam para o verbo no versículo 2, que é

traduzido como “era” na King James. Também é traduzido como “era” na NVI, embora haja uma nota que diz: “possivelmente se tornou”. É muito familiar se você estiver estudando hebraico que o verbo “*hayah*” possa ser traduzido como: “ser” ou “tornar-se”. Agora, essa forma verbal *hayah* – ser ou tornar-se – é usada em vários sentidos. Às vezes significa “acontecer”. Às vezes significa “vir a existir”. Às vezes significa apenas “existir”. Então, acho que o que você pode ver pela própria palavra é que às vezes ela é usada no sentido dinâmico de “tornar-se”, às vezes no sentido estático de apenas “ser”. Depende do contexto qual deles deve ser preferido. Não creio que se possa basear um argumento na própria palavra para provar uma visão ou outra. Alguns tentarão fazer isso. Alguns tentarão dizer *que hayah* é sempre esse tipo de ideia dinâmica, portanto deve ser traduzida como “tornou-se”. Eles tentam usar isso para apoiar a ideia de uma mudança cataclísmica entre o versículo 1 e o versículo 2. Não creio que o uso confirme isso. Não acho que você possa basear seu argumento no significado do verbo porque ele funciona nos dois sentidos. E eu diria, em relação a esta visão, que é gramaticalmente possível, embora *hayah* possa ser usado no sentido de “tornar-se”, mas não creio que haja muitas evidências para esta visão. E o resultado disso é que o resto do capítulo não é realmente um relato da criação. No verdadeiro sentido da palavra, torna-se uma reabilitação da terra como um lugar de habitação para o homem e os animais, depois de ver a deterioração de uma criação original, perfeita e bela.

Teoria da lacuna desmascarada – Weston Fields Em sua folha de resumo, em “III. A. 4.” na sua folha de bibliografia, bem no meio da página, você vê uma entrada de Weston W. Fields: *Unformed and Unfilled*. Essa é uma discussão do tamanho de um livro sobre Gênesis 1:1 e 1:2. Weston Fields argumenta fortemente contra esta teoria cataclísmica de uma lacuna entre 1:1 e 1:2. Então, se você estiver interessado em ler uma discussão mais completa sobre o que Deus falou, você pode dar uma olhada no livro de Field sobre a teoria da lacuna.

Agora, deixe-me fazer um comentário aqui sobre a teoria da lacuna. Você entra na questão que abordamos em um esboço anterior, quando discutíamos essas genealogias :

onde você coloca o tempo geológico? Na verdade, existem apenas três lugares onde você pode colocá-lo. Vou trabalhar de trás para frente. Você pode colocar isso no dilúvio, nós falamos sobre isso, a geologia do dilúvio, todos os estratos colocados na terra no tempo geológico e então você estaria colocando isso em Gênesis 6-9. Você pode colocá-lo nos dias de Gênesis 1 se entender que “dia” é um período de tempo em vez de um dia solar de 24 horas . Essa é outra alternativa. Discutiremos isso mais tarde, quando chegarmos lá. Ou você pode colocá-lo entre Gênesis 1:1 e 1:2. Existem três lugares onde você pode fazer isso. Tem muita gente que, para resolver o problema do tempo geológico, alguns preferem essa visão porque então podem colocar esse material entre Gênesis 1:1 e 1:2.

Houve várias outras passagens no Antigo Testamento que foram citadas como apoiando esta ligação com a queda de Satanás. Acho que o problema é, e poderíamos gastar muito tempo discutindo cada uma dessas passagens, o problema é que cada uma dessas passagens aludidas - há algumas em Isaías, há algumas em Ezequiel e há algumas em Jeremias - cada uma delas têm seus próprios problemas interpretativos. Com a maioria deles, há uma dúvida muito real se eles estão falando sobre Satanás ou se estão falando sobre o rei de Tiro em Ezequiel 28 ou o rei do rei da Babilônia em Isaías 14.

2. Não há nenhum vínculo real estabelecido com Gênesis 1:2 Mesmo que essas passagens estejam falando sobre Satanás

Número 2. “não há nenhuma ligação real estabelecida com Gênesis 1:2, mesmo que essas passagens falem sobre Satanás. Então você faz uma série de inferências para conectar essas passagens a isso, a fim de estabelecer esta posição. Portanto, não acho que tenha a evidência mais firme.

3. Refere-se à Criação da Matéria Vamos ao número 3. A terceira possibilidade é que a afirmação se refira à criação da matéria. “No princípio Deus criou os céus e a terra.” Os céus e a terra são os blocos de construção do universo, você poderia dizer – a matéria, em seus estágios brutos. GCH Aalders tem esta opinião. Aalders foi um estudioso holandês

do Antigo Testamento que escreveu vários comentários e outros artigos. Ele escreveu um comentário em dois volumes sobre Gênesis recentemente traduzido para o inglês e publicado pela Zondervan na série The Bible Student Commentary. Não sei se você já viu isso. Tem sido lançado nos últimos 4 ou 5 anos. O comentário do Antigo Testamento foi publicado em holandês. Aalders não escreveu todos os comentários, mas ele escreveu Gênesis e no volume um daquele comentário sobre Gênesis por Aalders, página 52, diz no versículo um: “Não é apenas um título”, ele rejeita a primeira visão. “É igualmente verdade, sem sombra de dúvida, que os céus e a terra não se referem aqui ao atual universo organizado, tal como apareceu depois da obra de Gênesis descrita quando Gênesis 1 foi concluído. Como o universo se tornou o que é hoje é descrito em detalhes nos versículos 3-31, os céus e a terra no versículo 1 são, portanto, uma designação da essência do mundo antes da formação e ordenação detalhada, que é descrita no restante do livro. o capítulo. Podemos concluir então que céus e terra no versículo 1 se referem à substância do universo. Também podemos dizer que Gênesis 1:1 descreve a substância da qual todo o universo foi formado.” Com essa visão, você vê que isso flui naturalmente para o versículo 2. Se você entende “céu e terra”, como uma espécie de designação figurativa para a substância, o bloco de construção dos elementos do universo. Você vê esse encerramento no versículo 2, quando a terra está sem forma e vazia, desestruturada e desordenada. E então começa a ser estruturado à medida que as coisas começam a ocorrer. Então isso também é uma possibilidade, o problema é que você tem que considerar “céu e terra” em um sentido um tanto figurado e você se pergunta: “isso deveria ser feito?” Mas dá continuidade ao versículo 2. Portanto, acho que merece uma consideração séria. Para mim, a primeira visão, a visão do rumo ou esta terceira visão é a mais provável. O que representa aquela “terra” no versículo 2? Parece representar algum tipo de situação de existência não estruturada antes de Deus começar a ordenar as coisas conforme descrito no restante do capítulo 1.

b. Gênesis 1:1 como uma cláusula subordinada –2 visualizações

Tudo bem b. com menos de 4 anos, era: “Tomar Gênesis 1:1 como uma cláusula

independente”. Eu dei a você três interpretações da frase como uma cláusula independente. b. é tomar Gênesis 1:1 como uma cláusula subordinada. Agora, como cláusula subordinada, existem basicamente 2 visões. Um tornaria o versículo subordinado ao versículo 2 e o outro o tornaria subordinado ao versículo 3, com o versículo 2 como uma espécie de parêntese.

A primeira visão é que o versículo 1 está subordinado ao versículo 2. Agora, toda a razão para esta discussão gira em torno da primeira palavra no texto hebraico que é *bereshit* “No princípio”. Aqueles de vocês que não tiveram hebraico ou mesmo que tenham, não vou me alongar no hebraico, mas apenas dizer que a questão é se essa primeira palavra deve ser entendida como estando no estado absoluto ou no estado de construção. Os gramáticos discutem sobre isso e não quero entrar na parte técnica disso. Mas penso que há duas considerações que favorecem fortemente a compreensão de que isso é absoluto. Se você entender isso como um absoluto, então você o tomará como uma cláusula independente: “No princípio Deus criou”. Se você tomar isso como uma construção, então você vai tomá-lo como uma cláusula subordinada. Agora, aqueles de vocês que já aprenderam hebraico sabem algo sobre estados absolutos e construtivos. Se você ainda não fez o hebraico retirá-lo, quando o fizer, fará algum sentido para você. Se você nunca fizer isso, basta prestar atenção ao que se segue desta discussão.

Há duas coisas que favorecem fortemente o absoluto. A primeira é que os textos massoréticos acentuam, acentuam a palavra com um acento disjuntivo. Isto é uma forte indicação de que os massoretas o entendiam como absoluto. É claro que os massoretas surgiram mais tarde, por volta de 1000 DC, e acentuaram com um acento disjuntivo que indica que eles o entendiam como um absoluto. Em segundo lugar, sem exceção, as versões antigas tomam-no como absoluto, quando o traduzem. Em outras palavras, as traduções gregas da Septuaginta do Antigo Testamento, siríaca e todas as versões antigas a entendem, sem exceção, como um absoluto. Isso não significa que não possa ser uma construção, há alguma ambiguidade aí – poderia ser. Mas parece que o peso da evidência favorece o absoluto.

Gênesis 1:2 como parêntese (?) Agora, aqueles que o tomam como uma construção e o traduzem algo como: “Quando Deus começou a criar os céus e a terra”, a maioria deles o subordinaria ao versículo 2: “Quando Deus começou a criar os céus e a terra, estava nas trevas e estava sobre a face do abismo.” Alguns, no entanto, diriam que o versículo 2 é um parêntese e o versículo 1 deveria ler: “e quando Deus começou a criar o céu e a terra (a terra era agora trevas e vazia)” então Deus disse...” Veja, quando Deus começou a criar... então Deus disse. O versículo 3 é uma continuação da afirmação do versículo 1, com o versículo 2 entre parênteses. Isso torna tudo bastante estranho e complicado. Resolveremos isso na próxima hora.

Transcrito por Josh Kulp, James Fallanca, Angie Sykeny, Owen Williams e
sua editora Alexandria Florez
Editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Rachel Ashley
Renarrado por Ted Hildebrandt